

Paris, 20 de agosto de 1957

2

Prezado Dr. Derval

bordões sandacões.

Entrei duas semanas em Amsterdam que foram realmente exaustivas e só agora posso lhe enviar as impressões do Congresso. Antes de mais nada a organização foi perfeita aliás essa impressão tem-se da Holanda em geral. O povo holandês é muito acolhedor, trabalhador e modesto. Sóli a Holanda um encontro com os seus canais e flores maravilhosas.

O ponto que calcula a satisfação que tive em ver o Jones, velhinho, agil, com uns olhos muito expressivos assistindo a todas as pessoas do Congresso. Ele é uma figura inesquecível; fui completamente surpreendido, me perguntou de onde era, grande orador. Depois lhe tornei a perguntar e grande orador. São Paulo comentou-lhe "much better". A dra. Koch foi realmente muito eficiente, falou com todo o staff. No meeting final a nossa sociedade obteve o que pretendia e o Rio nem sifir foi mencionado. Bick, Brunda Camara, Kempfer, estavam lá muito diligentes, mas a自由de parece que deixaram a elas a resolução de suas dificuldades.

Outra figura que também me impressionou muito foi Melanie Klein, ela é imponente, bonita apesar da idade, fala pacientemente, com segurança, mas ^{la voz} algo amargo que não sei como bem definir. estava sempre cercada pelos seus discípulos: Paula Heimann, Rosenfeld, Phillips, Rodrigue (um argentino que está há 3 anos em Londres) e uma outra discípula que é a maior jovem de todos e que ^{esse nome} não me lembra agora. Fui falar com ela, por muito tempo para comigo, chamou o Phillips e este me apresentou à Dra Bick que é a trabalha com crianças. Nesta forma já me puz em contacto com a escola Kleiniana.

Também me apresentaram do pessoal de Ana Freud. Esta é um pouco estranha fala com um certo nervosismo; é clara no seu modo de expressar. Tem muitos fatores a sua atitude é um misto de tristeza e orgulho. Ela é profundamente querida pelos americanos. Muitos dos seus "pequenos" estão-se queela está

se aproximando das idéias kleinianas, mas apresenta as suas suas próprias, isto provoca uma inflexão muito grande nos discípulos de Klein.

Conclui também que apesar que trabalha numa clínica em New York. A preocupação atual da escola americana é desenrolar a psicoterapia de grupo e que adquirir muito difícil. Em Amsterdam que puis est contact com a C. I. T. mas apesar das férias pode obter informações que pretendo enviar detalhadamente à Virgínia.

No Holanda a tendência é dar a crianças que vive em instituições, algo de muito semelhante à vida de família, assim a assistente cuida geralmente de 6, 7 crianças como se fosse a mãe; e as crianças menores recebem mais assistência ainda. Por a proposta é de 1 adulto para 30 crianças e neonatos. O superintendente ^(medico-proprietário) trabalha lá há 15 anos, ele substituiu os celas por quartos individuais com água dureis. Todos os doentes trabalham, só realmente utéis. Fizemos uma lição de um grupo que é doente também, mas que obteve uma grande melhora; ele tem muita satisfação em contar que os casos mais difíceis ele consegue acalmar e que é um progresso aos médicos.

Fiquei impressionada com a profunda compreensão do superintendente. Os doentes lá são divididos em mais ou menos responsabilidade, que é justamente o que acontece no desenvolvimento de uma criança. Gostaria de que os nossos psiquiatras do Júziori pudessem fazer um estagio lá.

Conclui também aquela senhora Senn que tratou dum caso de esquizofrenia e que publicou fotografias de seu encontro com ela na Suíça bem fascinado, depois de estagiar em Londres, por ela está também muito interessada pelas idéias kleinianas.

O Brasil e Portugal são a Europa é ainda muito rico e tem a impressão que mesmo os americanos têm muito que aprender aqui. Fazendo estudos a fundo, estar certo de que ela está agradecida de vez a Holanda fazendo estudos pela sua saúde, europeus e americanos por esta causa não